



Campos do Lis

Criação e Seleção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com

NEWSLETTER Nº 3 / Julho 2010

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa.

Todos os artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Cão de Castro Laboreiro, um Mastim ligeiro

O Cão de Castro Laboreiro, de acordo com o estalão nº 170 da Federação Cinológica Internacional (FCI) está incluído na seguinte classificação:

Grupo 2 - Pinscher e schnauzer, raças molossóides, cães suíços de montanha e boieiros e outras raças.

Secção 2.2 - Raças molossóides de tipo montanha.

Segundo diversa bibliografia técnica consultada, considera-se:

Molossóides - cães com potente ossatura, massa muscular destacada, cabeça grande, crânio redondo ou cúbico, chanfro em geral curto, lábios espessos e longos com comissuras bem aparentes, stop considerável, peito largo e profundo e em geral de porte médio/grande. Ex: dogue alemão, mastim napolitano, são bernardo, rottweiler, etc

Lupóides – cães com cabeça lembrando o lobo, cabeça de forma piramidal horizontal, chanfro alongado e estreito, lábios delgados e bem aderentes, comissuras pouco aparentes, orelhas geralmente erectas, stop pouco acentuado, corpo bem proporcionado e ágil, olhos pequenos e oblíquos, caudas geralmente em "tufo". Ex: pastor alemão, collie, dobermann, pinscher, etc.

De acordo com o **estalão do Clube Português de Canicultura (2008)**, o Cão de Castro Laboreiro é um **cão lupóide, tipo amastinado**, tendendo para o rectilíneo, sub-longilíneo com uma relação comprimento do corpo/altura ao garrote de 7:6; cabeça regular de tamanho, aproximando-se do tipo rectilíneo, eixos crânio-faciais ligeiramente divergentes, relação comprimento do crânio/comprimento do chanfro de 1,2:1, crânio moderadamente largo, stop *pouco* acentuado, a maior distância do vértice do crânio do que da ponta do focinho, chanfro comprido; direito em toda a sua extensão; forte; adelgaçando gradualmente para a ponta do focinho, mas sem ser estreito nem pontiagudo, lábios bem fendidos, regulares e de comissuras pouco aparentes; nada carnudos; não pendentes; mucosa bucal (céu da boca e bordos labiais) fortemente pigmentada de preto.



Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com

No estalão nº 170, relativo ao Cão de Castro Laboreiro, recentemente **homologado pela FCI, em 30.03.2009**, menciona, no essencial, as características referidas no estalão do CPC, com uma nuance importante na sua classificação, mencionando explicitamente tratar-se de um **mastim ligeiro**, não havendo nenhuma referência à classificação de lupóide, tipo amastinado.

Vejamos fotos de Cão de Castro Laboreiro e de lobos:





Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com



Lis CH PT

A classificação do cão de castro laboreiro pela FCI como um mastim ligeiro, não obstante algumas das suas características lupóides, é uma questão muito relevante, pois desmistifica e contraria alguns agentes da canicultura nacional, que de uma forma persistente ao longo dos tempos, têm procurado expurgá-lo de todas as suas características de mastim, no intuito de formatar a raça como apenas lupóide, o que seria contraditório não só com o próprio conceito de cão lupóide, como com a própria realidade da raça do Cão de Castro Laboreiro.

Todavia, não deixam de ser visíveis as diferenças morfológicas entre exemplares do CCL criados e seleccionados no solar da raça e aqueles a quem a selecção praticada visou eliminar as suas características de mastim.

A realidade da raça do Cão de Castro Laboreiro é a coexistência de exemplares resultantes destes dois tipos de selecção.

Na minha modesta opinião, não comungo das visões simplistas e maniqueístas de uns e de outros que consideram os exemplares diferentes dos seus como rafeiros ou fora da raça. Para mim, são todos Cães de Castro Laboreiro.



Rui Viveiros

Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com

CÃES DE CASTRO LABOREIRO



Rui Viveiros



Rui Viveiros



Rui Viveiros



Rui Viveiros

Pessoalmente, julgo determinante o reforço do diálogo e um debate franco entre todos, de modo a haver maior aproximação de posições entre todos os criadores e responsáveis associativos, para que de forma serena e atempada se vá preparando, desde já, uma revisão consensual e participada do estalão do cão de castro Laboreiro, mais consentânea com a realidade da raça.

Rui Alberto da Costa Viveiros



Consanguinidade nos Cães de Castro Laboreiro

Na raça do Cão de Castro Laboreiro, para além do nº reduzido de exemplares existentes a nível nacional e mundial, verifica-se simultaneamente uma elevada consanguinidade, resultante da existência de um escasso nº de cadelas reprodutoras e de muito poucos machos utilizados nos cruzamentos, dando origem a uma elevada percentagem de irmãos e meio-irmãos que se cruzam depois entre si, potenciando dessa forma uma maior uniformidade de características, mas também o aparecimento de muitos factores recessivos, designadamente doenças e taras, que poderão comprometer drasticamente, a médio e longo prazo, o vigor e variabilidade genética da raça.

Esta situação agrava-se ainda mais com a quase extinção da reserva genética que constituíam os exemplares existentes no solar de Castro Laboreiro, hoje em nº reduzido. Esta quase extinção é resultado da desertificação humana lenta mas inexorável que aí ocorre.

Nalgumas raças caninas estrangeiros onde o nº de exemplares é grande, as opções de cruzamentos são amplas, podendo-se adquirir reprodutores em muitas regiões do planeta.

No Cão de Castro Laboreiro temos que saber aproveitar e utilizar criteriosamente a prata da casa, recorrendo a todos os exemplares de bom fenótipo e de ascendência conhecida, promovendo o seu registo no Clube Português de Canicultura, quando tal ainda não exista.

As exposições caninas podem, por vezes, agravar a alta consanguinidade existente na raça do Cão de Castro Laboreiro, quando cães premiados são objecto de utilização sistemática e exagerada nos cruzamentos.

Importa ainda não esquecer que um cão tem um tempo de vida reprodutiva relativamente curto (seis/sete anos).



Campos do Lóis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

Todos os anos morrem fêmeas e machos de CCL que pouco ou nenhuma descendência produziram, perdendo-se dessa forma, quantas vezes, um património genético irrecuperável.

Por isso, no meu entender, é crucial não deixar acabar algumas linhas tradicionais do Cão de Castro Laboreiro, mesmo que possam apresentar um ou outro pequeno defeito, corrigível através de cruzamentos bem orientados.

É evidente que este trabalho árduo de preservação de uma raça canina em extinção entra em choque muitas vezes com a vertente comercial de alguns criadores que só querem vender e valorizar economicamente os chamados campeões de beleza (?), quantas vezes sem temperamento e funcionalidade típicos.

Pessoalmente como criador, procuro conciliar, na medida do possível, o factor beleza e conseqüentemente o estalão da raça, com a valorização do carácter, funcionalidade, rusticidade e vigor do Cão de Castro Laboreiro.

Faço um esforço permanente em tentar descobrir e localizar exemplares de algumas linhas genéticas tradicionais em risco elevado de extinção.

É minha convicção que o futuro da raça passa por aí, e não pelo produção sucessiva de exemplares de Cão de Castro Laboreiro que não passam de cópias genéticas umas das outras.

Rui Alberto da Costa Viveiros

Termos de uso:

Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.

Para remover o seu nome da nossa lista de correio, por favor comunique para:

ruiviveiros@sapo.pt